

IRA



Ah, como é difícil não termos a resposta instintiva do ataque, indignados, feridos ou prejudicados! Vemos o mundo de forma muito parcial. Perdoar, colocar-se no lugar do outro, ser compreensivo? É muito difícil! Temos sede de justiça mesmo que isso implique em pena de morte. “Não fui eu que comecei”, mas “quem fez tem que pagar!”

Temos mesmo um lado instintivo, violento que, se estimulado, sai do nosso controle... É como jogar lenha na fogueira... não há como interromper o resultado.

O incrível mesmo, é que nem temos a dimensão do pecado. Não percebemos, em nosso estilo de vida, quando alguma coisa vem a ser pecar. Tudo virou uma coisa tão comum !!! Não tememos por nossas ações desumanas, mas apenas pelo que não estamos conseguindo alcançar. Nosso olhar é muito curto, imediatista, desprovido de uma consciência mais aprofundada. Por que mudar se não for apenas para melhorar nossa qualidade de vida?

Reforma interior? Preferimos muitas vezes investir mesmo é na reforma de nossa casa, de nossa aparência... Baseados em que, de que forma, sob que parâmetros deveríamos fazer essa tal de reforma interior? Dificilmente chegamos a pensar no fato de que precisamos questionar o nosso viver, entender o porquê das coisas estarem como estão e o que acrescentar em nossas vidas a partir disso. Se o nosso viver é estritamente materialista, só compreendemos o aqui e o agora. Investiremos, portanto, em nos "safarmos", sem pensarmos que nossos atos terão suas conseqüências. Também não estaremos entendendo a importância de vivermos no AMOR. Visaremos apenas a nós mesmos e aos nossos interesses e pensaremos em punir os outros. REAGIREMOS ao invés de nos deixarmos ensinar, valendo-nos de cada vivência para entendermos os caminhos que estamos adentrando e as propostas que a vida está nos fazendo permanentemente.

Em busca de um antídoto

Muitas vezes tomados pela ira, mesmo sem agirmos de forma concreta, somos consumidos por nossos pensamentos e desejos, ávidos por uma espécie de "justiça reparadora". Na verdade, de alguma forma, acabamos matando os outros

com nossa raiva, nossa ira, nossa indiferença ou qualquer outro tipo de julgamento. É como que uma arma a nosso dispor. Assim, o que pode parecer inofensivo e inócuo é a raiz de um mal que irá causar estragos dentro e fora de nós. Ao desejarmos que o outro "se dane", que seu negócio vá a falência, que não consiga o tal emprego que tanto deseja, ou, ao ignorá-lo, estamos alimentando em nós a Ira.

O importante, realmente, seria conseguirmos não exatamente pretender ignorar a pessoa que nos gerou tal reação, tal sentimento, matá-la dentro de nós, ou desejar-lhe todo o mal do mundo. Seria, sim, importante que, de alguma maneira, conseguíssemos, verdadeiramente, neutralizar esse sentir com a compreensão de que todos erramos. Todos estamos sujeitos a cometer falhas e a magoar os que nos cercam. Não é uma atitude fácil. De certo que não. Mas, só o fato de estarmos conscientes disso, imbuídos de uma busca nesse sentido, já seria, certamente um primeiro passo para encontrarmos o tal antídoto contra a ira; para sermos transformados.

Tempos Modernos

Nos dias de hoje, em que vivemos envoltos por enormes engarrafamentos, violência, desemprego e sabe-se lá mais o que, parece difícil falarmos sobre a Ira, dando-lhe a conotação de pecado. “Somos submetidos a tanto estresse...” Frente a tantos problemas, como não sair dos trilhos? “Ninguém é de ferro!” “Como pretenderem esperar de nós a outra face depois de nos ferirem de tão diferentes formas?” Como esperar generosidade e compreensão em um mundo tão cruel?

Nós mesmos formamos este tal mundo... É um “toma lá dá cá” sem limites. E aí? Bem, alguém tem de desistir de brigar mas nunca nos perguntamos “por que não eu?”. Ao contrário, acabamos por dizer “por que justo eu?” E, assim, tornamo-nos, por dentro, cada vez mais agressivos e nem sempre o percebemos. Justificamo-nos. Às vezes, já somos parte da reação em cadeia e nem sentimos. Mas, se somos agressivos e reagimos com ira, esta ficará EM NÓS. Por mais que não a identifiquemos e até a neguemos, se a tivermos cultivado, sentiremos dentro de nós os seus efeitos: seremos a ira! Podemos nos livrar de todos e a todos acusar, só não nos livraremos de nós mesmos; daquilo em que

tivermos nos transformado. Por isso, temos muito trabalho a fazer: pacificarmos a nós mesmos.

A vontade de amar, de perdoar, de sair deste círculo destruidor e destrutivo é um passo importante.

A paz é possível sim, mas depende de largarmos nossas armas, nossas vinganças, nossos venenos estocados com carinho à espera do momento certo de cobrar a revanche.

Viremos a página... Se nos prendermos às vírgulas, perderemos o todo, que é muito maior.

Mas somos apegados, até aos que nos faz mal...Acabamos tomamos o veneno que tínhamos reservado para aquele que nos feriu.

Acordemos! Clamemos por libertação, por uma vida melhor, que não esteja na dependência de nenhuma alteração externa, mas que seja fruto da nossa sede de melhor entender, de buscar novos caminhos, novas atitudes, sem querer reconhecimentos ou agradecimentos...

Nós seremos, os maiores beneficiados.